A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino cresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 18 de Dezembro de 1909

Verdades como punhos...

Quaesquer que sejam as opiniões theoricas d'um homem publico ou d'uma seita politica, por muito razoaveis que sejam as suas doutrinas, e por generosas e grandes que sejam as suas aspirações, a applicação dos seus principios á solução dos problemas de governo tem de ser modificados pelas circumstancias do seu paiz, pelas difficuldades dos tempos em que se vive, e até pelos preconceitos que dominam no paiz que se intenta reformar.

O homem publico que, por não poder realizar todas as suas idéas e conseguir todas as suas esperanças, renega do progresso e descrê da causa publica, não se lava nunca da macula de mau cidadão com a desculpa da sua sinceridade.

Não são os reformadores impacientes que querem n'um dia improvisar um mundo novo, os que impellem a humanidade de progresso em progresso, e os que a historia tem de memorar como os bemfeitores das sociedades.

E' commodo o entregar-se á inercia politica ou não commetter a minima empresa publica, a não collaborar no mais facil melhoramento do seu paiz, com o pretexto de que se não póde d'uma só vez substituir a todo o edificio social, antiquado já e meio derreado, uma nova e mais completa, mais formosa edificação. Mas não são decerto os criticos implacaveis, os censores inertes que assistem do alto da sua influencia e do seu intratavel patriotismo ás luctas pacificas da sociedade, e ao trabalho lento das reformas, os que merecem os louros civicos, e os que inscrevem o seu nome em monumentos duradouros.

Não custa nada ser Catão, o censor, nem mesmo o Catão de Utica, nas modernas sociedades constitucionaes. Agora que temos alguma liberdade em Portugal é o officio mais seguro e menos trabalhador de adversidades e de desgostos.

Trava-se a tunica, carrega-se

o sobrecenho, franze-se a testa, compõe-se gravemente os adames, invoca-se a pratica, pela qual ás vezes se não faz nada; censuram-se todas as boas vontades, todas as devoções dos que ajudam a trabalhar na obra commum; desconceituam-se todos os esforços; prescrutam-se motivos ignobeis e meios egoistas em todos os empenhos, ainda nos mais innocentes e nos mais civicos; avultam-se exaggeradamente as imperfeições, proprias de homens; calam-se adrede todos os acertos; passam-se em claro os esforços, as diligencias, os suores, os trabalhos, as angustias e as contrariedades que foi mister vencer para traçar e pôr em construção um caminho de ferro.

Concordamos em que a sociedade está longe ainda das reformas de que carece.

Mas não é mais acertado, e mais consentaneo aos nossos principios, que vamos favorecendo e auxiliando todos os melhoramentos que podemos conseguir?

A nossa religião politica não pódesertão intolerante, e tão puerilmente senhoril, que nos pejemos de indicar o bom caminho aos que nos pedem o nosso aviso.

O nosso credito não deve ser tão fanatico que nos julguemos excommungados *ipso facto* por andarmos em sociedade com os que querem trabalhar em beneficio do paiz.

Visconde de S. João Nepomuceno.

COUSAS NOSSAS

Vemos empregar muitas vezes a phrase—o *machinismo politico* é...

Com que fundamento se dirá isto? Lembrou-nos vêr se a *Mechanica* se pode applicar a elle, e é o que agora vamos fazer, eu e tu que me lês.

Abstrahir-nos-hemos dos *grupos*, para os quaes está a soar a hora fatal, visto que os dois partidos principaes, estão já a preparar reforço de succos gastricos para os digerir, e por isso consideraremos só os dois.

Cada um d'elles pode ser considerado como uma força, que se applica ao mesmo ponto.

Este, actuado por essas duas forças, não pode permanecer em equilibrio, porque ellas não são eguaes e contrarias.

Perdão... contrarias são; mas não actuum na mesma linha, e são bastante afastadas uma da outra.

Qualquer d'ellas incide sobre o ponto principal, que para simplificar designaremos por R, e procuram tanto quanto possivel fazel-o pender para o seu lado, afim de chamarem a braza á sua sardinha.

Dizem-se ambas amigas de R, e portanto aparentemente estão egualmente inclinadas sobre a horizontal.

Para que R penda para um dos lados, necessariamente se torna que a direcção das forças esteja marcada nos quadrantes inferiores á horizontal.

R, actuado por estas duas forças, que veem d'um plano inferior ao d'elle, mechanicamente se decidirá pela resultante, que é vertical e dirigida de cima para baixo.

Agora vejo que a *Mechanica* me dá fundamento para eu... *João Ninguem*... me atrever a aconselhar aos altos e poderosos chefes politicos, que tratem de mudar de quadrante, para que R, actuado por essas duas forças suba, suba sempre, e não seja desprestigiado pela descida, a que o obrigam para satisfazer ás suas necessidades politicas. Para mudarem de quadrante, basta pôrem de parte os seus rancores politicos, e unirem-se tanto quanto possivel, para o bem da Nação. Com essa mudança a resultante será ainda vertical, mas dirigida de baixo para cima e portanto guindará R, e obrigal-o-hão a subir.

Acautelem-se esses Snrs., porque ha milhares d'olhos fixos em R para se aproveitarem de qualquer descida que elle faça.

Apesar de dar tantos conselhos não sou *Conselheiro!*

Esses patriotas de agua doce, estão collocando a nação n'uma rampa aspera, aonde ella pela acção da gravidade só poderá descer!

Ninguem sabe, porem, a grandeza d'essa rampa, e qual será a surpresa que se encontra no fim d'ella.

Mudem de rumo, pois que assim apressam a derrocada.

Estão sempre na arena luctando ingloriamente, lembrando dois caçadores rivaes a disputar a mesma peça de caça.

Os antigos cavalleiros faziam torneios e o vencedor, de joelhos em terra, depunha a gloria alcançada, aos pés da rainha do seu coração.

Parece-me que vem a talho de fouce outro conselho:

Montar o jogo do tavolado (politico); fazer ir á arena os chefes dos partidos com as suas lanças apendoadas, e convidal-os a mostrar a sua pericia no ataque do alvo.

Citulas, harpas, doçainas, charrellas, trombetas e timpanos fariam ouvir os seus accordes durante esta festa.

O vencedor, de joelho em terra, deporá em R o seu triumpho, e o

outro, pondo de parte o despeito, devia exercitar-se para, n'outro torneio, alcançar os louros desejados.

Escuso de declarar que este conselho vae dito em sentido figurado.

Fica ao sabor de cada um dar-lhe o sentido que quizer.

* * *

Um amigo meu chegou agora da Arcada, rompe pelo meu, bem modesto gabinete, declarando que o barometro politico se ficou no *Temporal*, e eu d'aqui vejo nuvens negras acastellando-se no horizonte, fazendo-lhe perder esta limpidez, que tão grata nos é, presagiando horrorosa borrasca.

Lisboa d'onde lhes escrevo está em ebullicão.

* * *

Resta-me perguntar aos snrs. typographos se teem corôa aberta, e se se acham com direito a *chrisma* rem-me.

Sou Lobo, moro no bairro da Esperança, apesar de lhes parecer que devo habitar no Jardim Zoologico.

Não sou Zolo; mas sim

Lobo.

O legado Godinho

Ao nosso conhecimento chegam factos que nos determinam a verberar impiedosamente a junta de parochia da freguezia de Maceda pelo desleixo, incuria e lamentavel abandono a que ha votado a administração e fiscalisação das obras «Caridade Godinho» oriundas do competente legado com que aquelle benemerito contemplou a corporação administrativa da freguezia de Maceda.

Ninguem ignora quanto trabalho, dedicação e sacrificios dispenderam o Dr. Monteiro Limão e os vogaes da junta que com elle serviram para a recepção do importante legado, que deveria ter sido cobrado immediatamente á contracção de segundas nupcias de D. Margarida Godinho, viuva do benemerito. Subjeitou-se a junta de então a dispendios relativamente gravozos para os seus recursos com o fim de assegurar e arrecadar tal legado que a incuria das antecessoras deixára indevidamente e por muito tempo estar na posse da herança.

Arrecadado o capital e cobrados juros sufficientes para ir custeando as despesas da construção do edificio destinado nos fins consignados no testamento, pois indispensavel era não cercear ou depauperar muito o seu fundo; orçada e obtida a necessaria sancção tutelar arrebatou-se, ha tempos, a obra que ahi se vem construindo com mui pouco desculpavel morosidade. Esta obra

porém, consoante nos relatam, tem corrido á matroca, não curando a junta de parochia, como lhe cumpre, da sua fiscalisação e até facilitando o entendimento do empreiteiro, que não sabemos quem seja, (o que para o caso pouco importa) com o conductor de obras publicas Evaristo, que tem sido o perito official por delegação do competente director, para o effeito de dar approvação á obra e justificar o pagamento das prestações respectivas.

Ora a verdade é que a junta não pôde sem quebra de dignidade e sem se solidarisar em responsabilidade com o arrematante e com o perito enviado pela direcção das obras publicas, sancionar as vistorias que se tem feito áquella obra que, á simples e rapida inspecção, seria rapidamente reprovada por qualquer leigo.

A cantaria, vinda de Vallongo não satisfaz ás condições da arrematação e nem tem a espessura bastante para segurar e conter a construção intermediaria de alvenaria, motivo porque se vê deslocada e desappumada, em varios pontos. N'estas circunstancias é obvia e resalta á primeira vista a má construção e a pouca solidez do edificio que amanhã, mórmente se fôr mal travejado, inevitavelmente se desmoronará.

Com que consciencia e escrupulo tem a junta, conhecedora de tudo isto, sancionado o pagamento já avultado de 1:200\$000 a 1:300\$000 réis, ou seja de metade approximadamente do custo total da obra?

Onde a garantia do contracto? Onde os recursos para compellir o arrematante á reedificação da obra nos precisos termos das clausulas com que foi arrematada? Poderá defender-se allegando que, se tem pago, é porque a obra tem sido approvada pelo tecnico das obras publicas. Tal facto não a absolve porém desde que é do seu directo conhecimento a imperfeição da obra e o favoritismo do perito. Reuna-se a junta, pondere bem as occorencias e delibere levar as suas queixas directamente ao director das obras publicas de Aveiro afim d'este funcionario provêr de remedio, que na sua mão tem, á continuação do escandalo abusivamente praticado com acquiescencia da junta.

Não descure, se quizer, o assumpto porque amanhã será já tarde e muitos meios ha de a chamar á responsabilidade pelo manifesto desleixo com que tem deixado correr a obra da «Caridade Godinh». E' tempo ainda. Ahi fica o aviso.

Hotel Waldorf

E' o hotel da moda. Vê-se aqui toda a qualidade de gente, que se possa imaginar, desde o archimillionario até ao de posses suspeitas.

Mas o Waldorf-Asteria é uma d'estas instituições colossaes que só se encontram na America.

E' um monstro que merece que se descreva.

Edificado em pedra vermelha, em estylo pesado e solido, em plena avenida n.º 5, elle occupa todo o espaço—o «block» como aqui se chama—comprehendido entre a rua n.º 33 e 34. Custou approximadamente quarenta milhões a construir. Tem 17 andares e 1:500 quartos dos quaes 1:200 com banhos.

A entrada principal para carruagens e peões é feita por doze largos arcos de ferro guarnecidos de folhagens e que á noite se transforma n'uma verdadeira abobada de luz electrica.

O rez-de-chaussée compõe-se de

immensas salles á manger muito altas, decoradas cada uma n'um estylo differente e guarnecidas sómente por pequenas mezas, porque la table d'hôte é aqui desconhecida.

As paredes são ou de estuque ou de pedra trabalhada. São de estuque os corredores, são de estuque as escadas, emfim por toda a parte ha estuque, estuque em ornamento, dourado, como se fosse uma cathedra byantina. Canapés de velludo, fauteuils de sêda, sofás, cadeiras de coiro, encontram-se a todo o momento. Nos corredores d'este gigantesco monstro, duas filas de freguezes ou visitantes, sentados, conversam e fumam,—porque aqui entra quem quer—: os salões, os bars, os restaurantes, as salas de fumo, tudo é publico. Uma orchestra, na sobreloja, entre dois corredores, toca desde manhã até á noite para quem quer ouvir. Aqui nem sequer tentarei dar conta do movimento incessante que anima as salas do chá, o palmarium, o café, o bar, os salões de recepção, a sala de bilhar, o salão das senhoras que é o salão de Marie-Antoinette perfeitamente imitado, todo em estôfos claros, moveis com delicados cortornos, verniz Martin e imitação de Boule.

Todos os cantos estão aproveitados: aqui está alugado um escriptorio a um banco para se tratar todas as operações financeiras como no Stock Exchange; as cotações são aqui affixadas telegraphicamente, ao mesmo tempo que na Bolsa.

Ao lado, está a vitrine d'um vendedor de flôres, a exposição d'um photographo cujo atelier está no 17.º andar; aqui uma estação telephonica para a cidade e exterior, uma estação telegraphica, o consultorio medico (o hotel tem tres medicos dos quaes um em serviço permanente); um kiosque de jornaes, um escriptorio para venda de bilhetes para os theatros, o escriptorio do hotel, com as suas 1:500 caixas numeradas com o numero do respectivo quarto, a caixa e os enormes cofres.

Logo que chega uma carta e antes de ser lançada na caixa do quarto do destinatario impõe-se-lhe um carimbo com a hora e os minutos a que foi recebida. Se qualquer pessoa visite um hospede o seu cartão de visita é enviado em trinta segundos por meio de tubos pneumaticos ao andar indicado. Ha um tubo em cada andar e á vista do visitante. O envelope em que vae o cartão recebe um carimbo com a hora a que dá entrada no tubo e outro quando sahe com a resposta.

Se está ausente: Not in room (não está no quarto) é a justificação que o envelope traz.

Sobem e descem sem cessar largos e luxuosos ascensores, estylo Luiz XV onde se accommodam muito facilmente quinze pessoas. Nunca ninguem sobe ou desce as escadas.

Tradução.

(Continúa).

Julio Soares.

NOTICIARIO

Centro republicano

Consoante fôra annunciado teve lugar, no preterito domingo, nas salas d'este centro, a inauguração official da missão das escolas moveis pelo methodo João de Deus. Para gommemorar este facto veio do Porto o illustre causidico dr. Antonio Luiz Gomes que, durante hora e meia, fez uma conferencia attinente

a demonstrar a necessidade da instrucção, mórmente da elemental, para que a maxima parte dos cidadãos possa auferir a noção dos seus direitos e correlativos deveres.

Fazendo desenvolvida e comparativa exposição do que se pratica nos Estados Unidos da America do Norte e em Portugal no que respeita ao assumpto—instrucção—põe em relevo e faz rasgado elogio á fôrma porque o ensino é procurado, imposto e ministrado n'aquelle grande imporio do trabalho, do progresso e da civilisação e lamenta o seu estado embryonario no nosso Paiz, tirando d'esses factos tão antinomicos as suas inevitaveis e comprehensíveis illações. O conferente, que manteve em toda a preleção a linha da mais irreprehensivel imparcialidade, foi muitissimo applaudido pela assembleia composta de elementos de todos os partidos politicos.

A' sessão presidiu o dr. Pedro Chaves, presidente da commissão da beneficencia escolar de Ovar o qual foi secretariado pelo sub-inspector do circulo escolar—José Vidal—e pelo professor da escola municipal Araujo Assis.

Falaram sobre o acto que se commemorava, além do presidente da assembleia, Antonio Valente e José Vidal, sendo todos bastante ovacionados no final dos seus discursos.

O dr. Antonio Luiz Gomes regressou ao Porto pelas 11 horas da noite, tendo na estação uma despedida muito affectuosa por parte dos seus amigos e correligionarios.

Contribuições geraes

Chamamos a attenção dos nossos estimaveis assignantes e do publico em geral para o edital que, no lugar competente, inserimos firmado pelo recebedor d'esta, comarca no qual se annuncia a abertura do cofre e se explica a fôrma e prazos do pagamento das diversas contribuições do Estado.

Reaes municipaes

No domingo passado effectuou-se nos Paços do Concelho a arrematação do imposto indirecto de cem por cem sobre os generos sujeitos ao real d'agua a cobrar pela camara municipal no concelho no anno de 1910. Foi bastante concorrida a praça e degladiaram-se entre si os licitantes.

Afinal foi o mesmo imposto adjudicado em globo ao maior licitante Manoel Ferreira Dias, negociante de vinhos, pela importante quantia de 8:330\$000 réis, o que dá uma differença para mais no producto do anno passado de 1:830\$000 réis. Dizem os entendidos que fôra um mau negocio para o arrematante; todavia elle não é leigo na materia e já conhece os escaninhos á casa.

Theatro

Proseguem com louvavel regularidade os ensaios dos amadores, que constituem o grupo dramatico do projectado «Club dramatico-musical-sportivo». Sobem á scena o bem urdido drama em tres actos de Baptista Diniz «O Segredo do Pescador» e o disparate tragico, dramatico-comico e musical em um acto «Pinto, Leitão & C.». Informam-nos de que virá collaborar com os amadores a distincta e mui conhecida actriz Urbana Ribeiro e que o spectaculo se levará a effei-

to no dia 1.º do proximo janeiro, em homenagem á Associação dos Bombeiros Voluntarios. No proximo numero daremos o programma definitivo d'esse spectaculo em que collaboram antigos e novos amadores e que promete ser attrahente.

Bombeiros Voluntarios

Passa no dia 1.º de janeiro proximo futuro o 13.º anniversario da installação d'esta benemerita e presiante Associação. Na ultima sessão ordinaria ficou assente pela direcção d'esta collectividade que n'aquelle dia se produzissem manifestações festivas identicas ás dos annos anteriores e bem assim se levasse a effeito uma sessão solemne no theatro para a inauguração do retrato do grande benemerito da Associação, Manoel Barbosa Brandão, o qual será em seguida collocado na sala das sessões. O programma será definitivamente elaborado por estes dias e a elle daremos publicidade no proximo numero.

Eleições

Realisou-se domingo passado na séde da Associação de Soccorros Mutuos a eleição dos corpos gerentes para 1910, sendo eleitos os seguintes socios:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Antonio Augusto d'Abreu.
Vice-presidente, Fernando Arthur Pereira.

DIRECCAO

Presidente, Dr. João Maria Lopes.
Vice-presidente, Francisco Maria d'Oliveira Ramos.
Thesoureiro, Manuel José dos Santos Anselmo.
Secretario, Manoel Gomes dos Santos Regueira.
2.º secretario, José Nunes Lopes.
Vogaes, Antonio da Rohca Vieira e Antonio Manuel André Redes.
Supplentes, Ricardo Henriques da Silva e Manoel André Boturão.

CONSELHO FISCAL

Abel Augusto de Souza e Pinho, José Rodrigues do Valle, José Ferreira Malaquias, Antonio Ferreira e Antonio Maria Valente Pereira Rosas.

Supplentes, Antonio Pinto Lopes Palavra e Manuel Rodrigues Pepulim Junior.

Reune hoje pelo meio dia, a Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios afim de proceder á eleição dos seus corpos para o futuro anno de 1910.

Moedas de 200 reis

Foi prorogado novamente até ao dia 31 de Março proximo o praso para a troca das moedas de prata de 200 reis da antiga cunhagem.

Consortio

No dia 14 consorciaram-se na igreja matriz o snr. João Antonio Dias dos Santos, de Avarca, e a menina Emilia Magdalena Lopes, filha do snr. João Antonio Lopes. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Tempo

Ha muito que se vem sentindo entre nós uma verdadeira quadra invernosca, caindo sobretudo durante a semana finda grossas bategas de chuva. As ruas estão transformadas em lamaças, e o mar continua agitado, não permitindo por isso o trabalho de pesca.

Notas a lapis

Passou hontem o seu anniversario natalicio a menina Rachel Malaquias Ferreira, filha do snr. Manoel Lourenço Ferreira.

Tambem faz hoje annos o nosso estimado amigo Manoel d'Oliveira Soares.

As nossas felicitações.

—Partiu ante-hontem para Lisboa, com destino ao Pará, onde é um dos mais considerados membros do commercio, o nosso conterraneo e presado amigo snr. Francisco Fernandes de Souza Villas.

Tambem seguiu na sua companhia para aquella cidade brasileira o menino Luiz Antonio Lopes, filho do sr. Manoel Antonio Lopes.

—Tambem partiram para o Pará e Manaos os nossos patricios José Simões Cravo e João e José Alves Ferreira Lopes.

A todos feliz viagem e muita felicidade.

—Teve ha dias com muito feliz exito a sua *delivrance* a Snr.^a D. Amelia da Silva Nataria, espoza do nosso amigo Joaquim Corrêa Dias.

Mãe e filho encontram-se em estado mui satisfatorio.

As nossas felicitações.

Movimento parochial

De 10 a 17 de dezembro

BAPTISADOS

- Dezembro, 12—*Manoel Maria*, filho de Manoel Maria Baptista e de Anna Maria da Silva, da rua do Sobreiro.
- » *Maria José*, filha de Antonio Pereira Lopes e de Maria Gomes, da Ribeira.
- » *Maria José*, filha de Adriano Ferreira da Silva e de Maria José da Silva, da rua de Sant'Anna.
- » 13—*Eduardo*, filho de José Corrêa e de Maria Pereira de Rezende, da Ribeira.
- » 14—*Serafim*, filho de Francisco d'Oliveira Pinto e de Maria d'Oliveira Alegre, da rua das Almas.

CASAMENTOS

- Dezembro, 12—João Maria Nunes de Mattos e Rosa de Jesus Rodrigues da Graça, do Torrão do Lameiro.
- » 14—Manoel dos Santos Brandão e Maria de Jesus, da Ponte Nova.
- » José Antonio Dias dos Santos e Emilia Magdalena Lopes, da rua da Praça.

OBITOS

- Dezembro, 11—*Maria d'Oliveira de Pinho*, de 74 annos, viuva, de S. João.

ARREMATACÃO**(2.ª PUBLICAÇÃO)**

No dia 1 de janeiro proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de pôr em praça, para ser arrematado e entregue a quem maior lanço offerecer sobre a avaliação, na carta precatoria vinda da terceira vara civil da comarca do Porto e extrahida do inventario de menores a que alli se procede por obito de Dona Marianna Augusta da Silva Freitas Menezes Cyrne de Souza, que foi moradora na rua do Principe da Beira, freguezia de Cedofeita, viuva que ficou de Pedro da Silva da Fonseca da Cerveira Leite, o dominio directo do fôro annual de 325,30 de trigo (18 alqueires e 3 quartas), 3 gallinhas e o laudemio de cinco-um que é obrigada a pagar a cabecel Luiza Pinto Dias, viuva de Joaquim Fernandes de Sá, da Vinha, de Esmoriz, pelo emprazamento que fez o Mosteiro de Pedroso a José Gomes e mulher Izabel de Sá e outros de dois terços do casal da Vinha, em 20 de dezembro de 1849, no livro de notas n.º 1.º, a fls. 8, do notario Jacintho da Silva, depois José Antonio Novaes de Campos, da mesma cidade, cujo fôro é imposto nos seguintes predios de emprazamento:—Itens 1.º e 2.º—Uma morada de casas terreas, curraes, palheiros e cortinha de terra lavradia e mais pertencas, no logar da Vinha, de Esmoriz, possuida pela referida cabecel Luiza Pinto Dias;—Item 3.º—A leira da Verdiella, sita no dito logar e freguezia, possuida por Felicia do Vita, da Boavista;—Item 4.º—A leira do Lameiro de Baixo, no mesmo logar e freguezia, possuida por José Pinto de Sá, casado, dos Castanheiros, de Esmoriz;—Itens 5.º e 6.º—O campo e leira do Bacello, itens juntos, no Arrabalde, de Esmoriz, possuido por Joaquim Rodrigues e Manoel Fernandes de Sá;—Item 7.º—Uma leira de terra lavradia, denominada da Macieira, no logar da Vinha, de Esmoriz, possuida por Joaquim Alves da Rocha (o do Pucaro);—Item 8.º—O campo do Boguello, nos limites da Estação, de Esmoriz, possuido por Bernardo Pinto Ferreira;—Item 9.º—O campo do Talho do Carriçal, nos limites de Mathosinhos, de Esmoriz, possuido pelos herdeiros de Antonio Rodrigues Pinto da Costa, da Boavista;—Item—10.º—O campo do Carriçal, nos mesmos limites, possuido por Manoel Alves Pinto, das Quintãs;—Item 11.º—O campo da Gargantada, nos limites das Quintãs, possuido por João Baptista (o Batateiro);—Item 12.º—O campo dos Salgueiros, nos limites das Quintãs, possuido por João Alves dos Castanheiros;—Item 13.º—O campo do Guavello, que tem um vallo pelo meio,

proximo da Estação, possuido por Manoel Dias de Sá, da Aldeia;—Item 14.º—O campo das Natas, perto da Estação, de Esmoriz, possuido por Manoel Dias de Sá;—Item 15.º—O campo do Vallo, hoje denominado campo do Tullho, no logar da Vinha, de Esmoriz, possuido por Domingos Dias; e vae á praça por 850\$000 réis, preço porque foi avaliado, com declaração de que o producto da arrematação é inteiramente livre para a herança, devendo a totalidade da contribuição de registo ficar a cargo do arrematante, assim como qualquer onus ou encargo desconhecidos que onerem o mesmo dominio directo e não conste da conservatoria, não obstante não constar da certidão da mesma conservatoria junta ao processo que haja algum registo de hypotheca, penhora, arresto ou outro qualquer onus ou encargo.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 4 de dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(704)

ARREMATACÃO**(1.ª PUBLICAÇÃO)**

No dia 1 de janeiro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e na execução por custas e sellos que o dr. delegado do procurador regio move contra Antonio Rodrigues da Silva Pichel e mulher, da Relva, d'Esmoriz, mas auzentes no Brazil, se hão-de pôr em praça para serem arrematadas por preços superiores á importancia de trez quartas partes dos seus valores, as dividas activas abaixo mencionadas, de que os executados são credores, a saber: A quantia de 18\$936 réis que devem Maria Gonçalves de Faria e marido, da Relva, d'Esmoriz, proveniente da parte que lhe pertenceu pagar para a divida passiva descripta sob n.º 7 no inventario por obito de seu pae e sogro José Rodrigues da Silva Pichel;—A quantia de 11\$571 réis que deve Felicidade Rodrigues de Faria, solteira, maior, do Paço, d'Esmoriz, da dita proveniencia;—A quantia de 11\$571 réis que deve Josefina Rodrigues de Faria, solteira, maior d'ahi, da citada proveniencia;—A quantia de 11\$571 réis que devem Manoel Rodrigues da Silva Pichel e mulher, d'Oleiros, comarca da Feira, da mesma proveniencia;—A quantia de 11\$571 réis que devem Maria Luiza Gonçalves de Faria e marido, das Quintans, d'Esmoriz, de igual proveniencia;—e bem assim se ha-de pôr em praça para ser arrematado por preço superior ao da sua avaliação o direito e acção que os executados teem á quantia

de 7\$142 réis que lhes pertenceu em pagamento da sua legitima no alludido inventario na divida activa de n.º 12 da quantia de 100\$000 réis, que ao casal de seus paes, devem os referidos Maria Luiza Gonçalves de Faria e marido, avaliado em 500 réis. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 10 de dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

(705) João Ferreira Coelho.

EDITAL

Antonio Valente Compadre, recebedor do Concelho d'Ovar por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde, etc.-etc.

Faço saber que se abre o cofre da Recebedoria d'este concelho, por espaço de 30 dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a começar no dia 2 e findar em 31 de janeiro de 1910, para a cobrança voluntaria das contribuições do Estado,—predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, decima de juros.

Nas contribuições predial e industrial os contribuintes poderão pagar os seus conhecimentos por inteiro ou em duas prestações, sendo a 1.ª em janeiro, a 2.ª em julho ou ainda, quando tenham sido presentes na repartição de fazenda as competentes declarações, em quatro prestações trimestraes cobraveis nos mezes de janeiro, abril julho e outubro de 1910, n'este caso considerar-sehão vencidas todas as prestações logo que deixem de ser pagas duas nos prazos legaes.

Findo o praso acima marcado para o pagamento das contribuições, proceder-se-ha immediatamente ao seu relaxe, ficando sujeitos a pagar 3 por cento de juro no 1.º mez e mais 1/2 por cento em todos os mezes seguintes até ao pagamento, calculados sobre a importancia das collectas.

E para que chegue ao conhecimento de todos mando affixar o presente edital nos logares mais publicos e do costume.

Recebedoria do concelho de Ovar, em 16 de Dezembro de 1909.

O Recebedor,

Antonio Valente Compadre.

Casa Cerveira

Praça Ovar

Tem á venda:

Bellas, novas e originaes colleções de postaes illustrados, chromos e artigos para brindes do Natal.

Collecções de postaes com vistas e costumes d'Ovar e praia do Furdouro.

Bacalhau e polvo expressamente chegado para as festas do Natal.

Vinhos finos oriundos das melhores casas nacionaes.

Esteios, bancas, tanques de louza de todas as dimensões.

Preços convidativos

na CASA CERVEIRA—Praça—Ovar

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE
XAVIER MONTÉPIN
Em 3 pequenos volumes

Fasciulo de 16 paginas 20 rs.
Tomo mensal 200 »

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **HILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Cada tomo mensal em brochura 200 réis

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs.
Tomo mensal em brochura. 200 rs.

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS DE AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A Descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo

de cosinha e copa

FOR

Carlos Bento da Maia

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciulo de 16 pag. illustrado 40 rs.
Tomo de 80 paginas illustrado 200 »

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos —
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
reis, enc. 300 réis.

O que devemos saber

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — **LISBOA**

Obras publicadas por esta empreza:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.
As Mentiras Convencionaes
da Nossa Civilisação, de Max
Nordm. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo le Bon. Tradução de Agos-
tinho Fortes

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — **LISBOA**

Todas as litteraturas

1.^o volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
for nação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.^o de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO FRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiaes para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptomas e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos,
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

FOR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciulo 40 réis
Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciulo. Cada tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE E AVEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Corteçaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,13	—	—	11,49	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,13	5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVARE AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	6,4	—	10,52
Avanca	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	6,12	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	—	11,48	—	—	6,17	—	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57	—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Corteçaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34	—	2,39	6,14	6,55	10,36
Campanhã	6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35	—	3,8	7,6	7,47	11,7
S. Bento	6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47	—	3,18	7,15	8,1	11,17